

SindSAÚDE-SP

SINDICATO DOS TRABALHADORES PÚBLICOS DA SAÚDE NO ESTADO DE SÃO PAULO

FETSS

CNTSS

CUT



Jornal do SindSaúde-SP - Ano XXI - nº 154

Fevereiro 2015

campanha salarial

Para o Brasil e São Paulo voltarem a crescer, precisamos de

*+ Saúde = + SUS público =
Reposição de perdas salariais,
Aumento real de salário,
Aumento do vale-refeição,
30 horas para todos da saúde,
Carreira SUS,
Concurso público,
Condições de trabalho...*

Faça o debate em sua unidade com a Comissão Sindical de Base e a direção regional do SindSaúde-SP

conselho de dsb

25/02 - 10h

Quadra dos Bancários
Rua Tabatinguera, 192 (Metrô Sé)



Nossa Palavra

Nossos direitos são nossos!

No dia 3 de dezembro de 2014, alegando necessidade de equilibrar as contas públicas, o Governo Dilma anunciou medidas que mexem nas regras do seguro-desemprego, abono salarial, auxílio-doença, auxílio-reclusão, pensão por morte e seguro-defeso e que reduzem direitos da classe trabalhadora.

A CUT e centrais sindicais, que não foram consultadas sobre essas mudanças, estão mobilizadas contra tais medidas. O Dieese preparou um documento para subsidiar as entidades sindicais nesse enfrentamento, no debate público e na formulação de propostas para negociação com o Governo e com o Congresso Nacional. O Governo abriu negociações. Porém até o momento não recuou. Por isso é muito importante ampliarmos o debate e a mobilização.

O Governo justifica as medidas como necessidade de ajuste das contas públicas e uma economia de R\$ 18 bilhões em 2015. O veto ao reajuste do Imposto de Renda é outro golpe contra a classe trabalhadora.

O Dieese lembra que nos últimos anos o setor empresarial recebeu cerca de R\$ 200 bilhões de benefícios, como desonerações, recursos que o Tesouro Nacional deixou de receber. Até o FMI, diante dos temores de uma nova onda recessiva na Europa, defende incentivos fiscais e investimento público para estimular a retomada da geração de emprego e renda.

Por que então direitos trabalhistas e previdenciários que impactam muito menos nas contas públicas e significam muito para o trabalhador são os primeiros a serem cortados? E por que não se avança na taxaço das grandes fortunas?

Além disso, o resultado da eleição para presidência da Câmara de Deputados aumenta o risco de redução de direitos dos trabalhadores. É o que alerta o Diap. A pauta da Câmara deverá priorizar projetos de interesse dos empresários, como o da terceirização.

Para entender o que está em jogo temos que fazer o debate em nossos locais de trabalho. Ainda não temos clareza de muitos pontos. Por exemplo, quais das medidas atingem servidores públicos? E qual de fato o impacto de tais medidas? A classe trabalhadora tem o direito de saber o que pode prejudicar sua vida e de seus familiares, principalmente num governo eleito pelos trabalhadores.

O desgoverno no estado de São Paulo deve servir de exemplo. O projeto de estado mínimo, com a entrega de serviços e equipamentos públicos ao setor privado, enfraqueceu São Paulo. A ausência de políticas públicas resultou em decadência generalizada, hoje simbolizada pela falta d'água que não começou ontem, não é culpa de São Pedro e tem no desgoverno do estado seu principal responsável.

Então temos que nos mobilizar muito mais em 2015.

Para o Brasil e São Paulo voltarem a crescer, precisamos sim de mais serviços públicos. Mais saúde, mais SUS com concursos públicos, salários decentes e condições de trabalho e atendimento dignos para profissionais e usuários da saúde.

Juntos somos fortes, juntos podemos governar nossos destinos.

Expediente

Diretor responsável: Mauri Bezerra
Presidente SindSaúde-SP: Gervasio Foganholi
Redação: Elisabete Ueta
Diagramação: Edson Cacciaguerra

Rua Paula Ney, 546/550
CEP 04107-021 Vila Mariana - SP
Fone: (11) 3083-6100 Fax: (11) 3083-0261
Email: imprensa@sindsaude.org.br
Site: www.sindsaude.org.br



28/01/15 - Dia Nacional de Luta por Emprego e Direitos

Direito de Greve

A CUT está conclamando a que Sindicatos, Federações e Confederações mobilizem a militância para participar do Dia mundial em defesa do direito de greve, 18 de fevereiro, convocado pela Confederação Sindical Internacional. Na mesma data, lideranças do sindicalismo brasileiro serão recebidas pelo ministro do Trabalho, em Brasília.

Mulher trabalhadora

O Coletivo da CUT/SP se reuniu, 29/01, para organizar os encontros Estadual e Nacional da Mulher Trabalhadora da CUT, o Dia Internacional da Mulher e o calendário de 2015.

O Encontro Estadual está previsto para 8 e 9 de março, coincidindo com o ato unificado do Dia Internacional das Mulheres, 8/3. O Encontro Nacional está previsto para 27 a 29 de março. Em agosto, Marcha das Margaridas; outubro, Congresso Nacional da CUT e novembro Marcha das Mulheres Negras.

A primeira reunião do Coletivo contou com a presença de cerca de 30 dirigentes representando os ramos financeiro, da educação, metalúrgico, rural, serviço público, químico, saúde e seguridade social, serviço público e transporte. E vai se reunir semanalmente para a organização dos eventos de março.

Da comissão organizadora do encontro estadual fazem parte: Andréa Ferreira de Sousa (FEM-CUT/SP), Benedita Lyra Bruni (FETSS), Celia Alves dos Passos (Químicos de SP), Elizabeth da Silva (Químicos de SP) Fernanda Magano (Fenapsi), Inez Galardinovic (Bancários do ABC), Magali Marcondes (Sindicato de 15), Nelci Fidelis (Sindviários), além das secretárias da CUT/SP, Adriana Magalhães (Comunicação), Sônia Auxiliadora (Mulher Trabalhadora) e Telma Victor (Formação).

Pagamento de Processos

Regiões Campinas - Cosmópolis e Jundiaí -, na sede Sonia Takeda, ex-presidente do SindSaúde-SP, Capital Norte e Iamspe.



11º Congresso

Ouvir os trabalhadores para avançar na luta por mais saúde pública, com um sindicato forte e atuante nos locais de trabalho

Começaram as Etapas Locais do 11º Congresso do Sindicato.

Com o tema O SUS que temos e queremos e o Sindicato que temos e queremos, o SindSaúde-SP convida os trabalhadores e as trabalhadoras da saúde pública no estado de São Paulo a participar do nosso 11º Congresso que acontece em três etapas.

Nas Etapas Locais, todos os trabalhadores, sindicalizados ou não, podem participar. O Sindicato quer ouvir a opinião e as propostas de todos.

A precarização da saúde no estado, pública ou privada, agravada pela falta de água, atingiu a todos, trabalhadores da saúde e população em geral. Pensar e encontrar soluções será um grande desafio. E esse é o momento de você opinar, discutir com seus colegas e ter registrado suas opiniões para que os delegados das etapas regionais e estadual possam continuar debatendo críticas, mas, sobretudo, propostas.

Não há limite de tema. Dentro do eixo O SUS que temos e queremos e o Sindicato que temos e queremos, você poderá discutir desde as questões das terceirizações até as questões de organização sindical no local de trabalho e o

que fazer para enfrentar os 20 anos de entrega do SUS para o setor privado no estado.

As Etapas do 11º Congresso acontecem junto com a Campanha Salarial 2015 e as conferências da Saúde. É uma grande oportunidade e deverá potencializar a luta dos trabalhadores da saúde para fortalecer o SUS; ampliar nossos direitos; melhorar a qualidade de vida e do trabalho; ampliar e qualificar nossa participação nos conselhos e conferências de Saúde, articulado com os diversos segmentos da sociedade; unir todos os trabalhadores da saúde pública e não-pública, bem como de todas as categorias que nela atuam em torno da luta por Mais SUS = Mais Saúde para a população e menos transferências de recursos públicos para a indústria da medicina.

Procure o diretor do SindSaúde-SP em sua região. Veja dia, hora e o local do Congresso nos locais de trabalho. Qualquer dificuldade, entre em contato com a nossa sede que informaremos as datas do Congresso nos locais de trabalho.

Participe! Discuta! Proponha! Se organize!!!

Campanha Salarial Conselho de DSB, 25/02

No dia 12 de dezembro de 2014, abrimos nossa Campanha Salarial 2015. Tivemos algumas semanas para refletir.

O que queremos? Essa é a questão de 2015. E no debate nos locais de trabalho temos que pensar como fazer para conquistar nossas reivindicações.

No dia 16 de janeiro, a direção do SindSaúde-SP se reuniu e debateu a conjuntura no estado pós eleição e um "novo" governo no estado. Para subsidiar o debate, foram convidados João Palma, secretário executivo do Conselho Nacional da Saúde, e Alexandre Padilha, ex-ministro da Saúde e atual secretário municipal de Relações Governamentais de São Paulo, que destacaram a importância da parceria com outras entidades sindicais e movimentos de saúde para fortalecer a luta em defesa da classe trabalhadora e do SUS.

No dia 5 de fevereiro, a direção do SindSaúde-SP se reuniu para fazer o planejamento da Campanha Salarial, com avaliação das diversas regiões do estado, e o apoio técnico do Dieese que apresentou uma análise da conjuntura

econômica, comparativos nacionais e internacionais, bem como mostrou a evolução salarial da categoria e do vale refeição para podermos definir nossa pauta de reivindicações.

Nesse momento, em que os trabalhadores começam a se mobilizar para o Congresso do Sindicato, é importantíssimo discutir como iremos construir a Campanha Salarial em cada local de trabalho. Pelo que já foi anunciado pelo Governo Alckmin/PSDB, como cortes orçamentários, inclusive na educação, contenção de custos, entre outras maldades, nossa mobilização e organização terão de ser inteligentes, eficazes e fortes. Como fazer isto? Afinal, são muitos os interesses - e os interessados - nos recursos públicos do SUS.

No dia 25 de fevereiro, o Conselho Estadual de Delegados Sindicais de Base vai se reunir para definir a pauta e as estratégias da Campanha Salarial. Nossa data-base é 1º de março. Desde que virou lei em 2006 nunca foi cumprida pelo governo do estado.



16/01/15 - Reunião do SindSaúde-SP com João Palma e Alexandre Padilha



Calendário

- 02/02/15 a 10/04/15 - Etapas Locais do 11º Congresso
- 18/02/15 – Dia mundial em defesa do direito de greve
- 25/02/15 - Campanha Salarial: Conselho DSB**
- 08/03/15 – Dia Internacional das Mulheres
- 09/03/15 – Encontro Estadual da Mulher Trabalhadora CUT
- 27/03/15 e 28/03/15 – Encontro Nacional da Mulher Trabalhadora da CUT
- 04/05/15 a 01/07/15 - Etapas Regionais
- 17/08/15 a 22/08/15 - Etapa Estadual

Plenária dos trabalhadores da Saúde nos Presídios



O SindSaúde-SP, o SinPsi e a FETSS realizaram plenária estadual dos trabalhadores da saúde que atuam nas penitenciárias do estado, 06/02, na sede central do SindSaúde-SP.

Esses trabalhadores prestam serviços à Secretaria Estadual de Administração Penitenciária (SAP), porém são contratados pela mesma legislação da Saúde e muitas de suas reivindicações coincidem com as do pessoal da Saúde.

Foi apresentado e debatido cada ponto da pauta de reivindicações.

Os trabalhadores presentes decidiram:

1. Incluir parte das reivindicações na pauta da Saúde.

2. Solicitar à CUT/SP reunião com todos os sindicatos que representam categorias nos presídios: SindSaúde-SP, SinPsi, Sindicato dos Médicos e Sifusesp.

3. Propor à Comissão de Saúde da Assembleia Legislativa de São Paulo, assim que os trabalhos legislativos forem retomados, audiência pública sobre as questões de saúde dentro dos presídios.

4. Foi formada uma Comissão de trabalhadores da saúde nos presídios: Fernando, de Valparaíso, Mary, da Praia Grande, e Aline, de Pirajuí, para com o SindSaúde-SP e o SinPsi encaminhar as deliberações da plenária.

Quem paga, fura fila do SUS

Modelo da gestão privada do Governo Alckmin

Enquanto a longa espera por atendimento e as péssimas condições de trabalho prejudicam trabalhadores e usuários do SUS, o governo do estado de São Paulo aprofunda o modelo de gestão privada na saúde pública: fila preferencial para atendimento particular.

É o que acontece no Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto e denunciado sistematicamente pelo SindSaúde-SP.

No dia 14 de janeiro a revista **Carta Capital** publicou longa reportagem denunciando a espera de até um ano por consulta enquanto usuários da rede particular são atendidos em até 15 dias, mediante pagamento. Pagamento extra já que todos nós - cidadãos e cidadãs - pagamos impostos para que nossos governantes invistam e mantenham serviços públicos de qualidade para toda sociedade.

As denúncias do SindSaúde-SP também repercutiram na **TV Record** que, sem se identificar, buscou atendimento nas duas portas do hospital, comprovando os privilégios. Com uma câmara escondida, uma produtora da TV conversou com uma funcionária da Clínica Civil do Hospital. Tempo de espera: até um ano. Depois por telefone foi informada dos preços cobrados, de

300 a 500 reais, pelas consultadas particulares. Tempo de espera: 15 dias.

Também foram denunciadas as obras e as reformas no Hospital realizadas para melhoria do atendimento privado. E para pagar o reajuste no Prêmio de Incentivo aos trabalhadores do Hospital, a Faepa, fundação que administra o HC de Ribeirão, diz aos trabalhadores que não tem recursos.



Confira a íntegra dessas matérias em Notícias no site do SindSaúde-SP
www.sindsaudesp.org.br/noticias.php

Juquery agoniza e vê funcionários virarem pacientes

O **Portal IG** publicou uma série de matérias mostrando a situação de pacientes e funcionários no Complexo Psiquiátrico Juquery.

A matéria de 12/12/14 "À espera do fechamento, Juquery agoniza e vê funcionários virarem pacientes" resume o processo de desinternação e a situação dos funcionários e pacientes que restaram no complexo.

A Secretaria Estadual da Saúde não gostou da matéria e enviou uma nota, desqualificando a reportagem e o SindSaúde-SP que foi procurado pelo IG para falar sobre a situação dos funcionários. O IG reafirmou o conteúdo da reportagem, informando que, além do SindSaúde-SP, foram fontes funcionários e moradores das imedia-

ções do complexo, que confirmaram o teor da reportagem.

As informações relatadas na reportagem, muitas de anos anteriores, são denunciadas sistematicamente pelo SindSaúde-SP, inclusive para o Governo do estado.



DRS Taubaté R\$ 522 mil desperdiçados

Durante 17 meses a DRS Taubaté pagou aluguel de um prédio para onde todo o departamento deveria se mudar para que fosse reformado o prédio próprio. E o governo Alckmin começou a se mexer somente depois que o **Portal IG** noticiou denúncia do SindSaúde-SP e infelizmente **R\$ 522 mil** desperdiçados com aluguel.

